

economia

Industrialização cresce na construção civil

Setor gaúcho amplia discussão sobre sistemas que exigem menos trabalhadores e permitem acelerar processos

/ INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Dois desafios têm demandado as necessidades do setor da construção civil: a recorrente falta de mão de obra, principalmente a especializada, e a pressão por entregas rápidas. Nesse cenário, industrializar os processos, do projeto à execução da obra, pode ser uma solução de acordo com especialistas que participaram do 4º Seminário da Industrialização na Construção Civil, realizado ontem pela Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

Entre as soluções apresentadas, estão sistemas construtivos industrializados, uso de madei-

ra engenheirada e processos que transferem parte da produção do canteiro de obras para ambientes fabris. Para o vice-presidente do Sinduscon-RS, Roberto Sukster, iniciativas como essas, que unem a construção civil à indústria, têm sido vistas não mais como uma alternativa tecnológica, mas como uma necessidade. “Devido à falta de mão de obra, a industrialização deixou de ser uma opção e se tornou praticamente obrigatória. Só precisamos trabalhar muito bem e entender profundamente os sistemas que existem no mercado. E é preciso alinhar profissionais de arquitetura, incorporadores e construtoras para realmente colocar a industrialização em prática”, avalia o dirigente da entidade. Em uma perspectiva semelhante, a presidente da Asbea, Raquel Hagen, pontua que a adaptação para a industrialização deve partir do

projeto. “É um caminho que faz cada vez mais sentido. Por isso, é importante que a discussão aconteça do projeto à execução. Porque não adianta chegar na execução da obra e não ter tido projeto adequado a isso”, explica.

Mas essa dificuldade de encontrar trabalhadores não é exclusiva do Rio Grande do Sul - e nem mesmo do País. O diretor de operações do Enkel Group, Juan Pablo Delatorre, afirma que no Uruguai, onde a empresa atua na entrega de construções a partir de madeira engenheirada, o cenário é semelhante. “O ladrilho, que é algo tradicional desta região, entre Uruguai e Rio Grande do Sul, está deixando de ser usado e já não há gente que saiba trabalhar com isso. O mesmo acontece com outras técnicas. A mão de obra no Uruguai é muito cara e não para de subir. Com isso, o mercado preci-



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO / ESPECIAL/JC

Asbea e Sinduscon-RS abordaram tema em evento nesta quarta-feira

sa de sistemas que usem da menor quantidade de mão de obra possível para alcançar os melhores resultados”, avalia Delatorre.

Embora reduzam a necessidade de trabalhadores atuando no canteiro de obras e levem parte

dos processos ao ambiente fabril, os sistemas de industrialização na construção civil utilizam novas tecnologias. E, com isso, surge outra necessidade: a de uma mão de obra especializada e qualificada para atender a esse modelo.

MICHEL TELO
- Cliente Propaganda e cantor

FÁBIO
- Cliente Bradesco e dono do "Spaço Gourmet"

bradesco
empresas e negócios

Vários benefícios em uma única conta.

- Especialistas em investimentos, câmbio e crédito
- Mais de 150 escritórios exclusivos
- Todas as soluções de pagamentos e recebimentos

O sucesso da sua empresa é a melhor propaganda do Bradesco.

Bradesco é uma marca registrada do Banco Central do Brasil. De acordo com o perfil, Central de Atendimento ao Cliente Pessoa Jurídica: 3003 1000 (Ligação e negócios internacionais) e 0800 202 0000 (Ligação local). Atendimento ao exterior: +55 (11) 5003 1000. SAC - Atos Bradesco: 0800 754 8311. SAC - Suvidência Audiotex de Fala: 0800 722 0098. Ouvidoria: 0800 722 8811.